

Questão 17

17. O cineasta Orlando Senna conta a experiência de ver a primeira exibição do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol* de Glauber Rocha em 1964: “era uma plateia pequena e nós vimos pela primeira vez, pronto, o *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, e foi aquele impacto pra vida inteira. Eu me lembro que quando o filme terminou de ser exibido, foi um silêncio enorme. Teve um silêncio, e depois de um tempo enorme, toda essa plateia chorando.”

(Adaptado do filme *O Guarani*. Direção de Cláudio Marques e Marília Hughes. Salvador, 2008.)

A partir do relato acima e de seus conhecimentos históricos, responda às questões.

- a) O filme de Glauber Rocha trata da figura do sertanejo, privilegiando o messianismo. Cite e explique dois elementos fundamentais do messianismo no Nordeste brasileiro entre as décadas de 1890 e 1930.
- b) O depoimento registra o impacto produzido pelo filme em sua primeira exibição, no dia 17 de março de 1964. Explique o significado cultural e político do Cinema Novo no Brasil dos anos 60.

RESPOSTA

a) O primeiro elemento que caracteriza o messianismo no Nordeste brasileiro é a promessa de redenção espiritual, em um contexto de intensa pobreza, na região, havia crença que os líderes espirituais concederiam um reino do céu na Terra; esse discurso encontrou grande ressonância em pessoas com grande fervor religioso. Outra característica é a exploração econômica, sofrida pelo sertanejo. Entre 1890 e 1930, predominavam os coronéis, latifundiários que exploravam os trabalhadores e empunham situações de extrema violência, por sua vez, os sertanejos enxergavam nos líderes messiânicos a possibilidade de redenção econômica, através de uma existência digna.

b) O Cinema Novo inaugurou uma nova estética no cinema, tradicionalmente marcada por comédias influenciadas pelo rádio. Cineastas como Glauber Rocha, Cacá Diegues e Nelson Pereira dos Santos desejavam explicar os problemas sociais do país utilizando a história e uma estética realista, inspirada no neorrealismo italiano. Após o golpe militar de 1964, o Cinema Novo passou a ser alvo de perseguições do governo, pois expunha os problemas enfrentados no país. Depois da edição do AI-5, o movimento foi desarticulado pela censura vigente.